

## A importância da medicina diagnóstica veterinária

A história da medicina veterinária é estreitamente ligada ao desenvolvimento da medicina humana. O exercício da "ars veterinária" confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais. O "Papiro de Kahoun", encontrado no Egito em 1890, descreve fatos relacionados à arte de curar animais ocorridos a 4000 anos a.C.

Evidências da medicina animal também foram encontradas em outras civilizações antigas, como aquelas dos Hindus, Babilônios, Hebreus, Árabes, Romanos e Gregos. E é da antiga Grécia que surge Hipócrates, o "Pai da Medicina" ou o "Pai das Profissões da Saúde". Ele foi o primeiro a usar a palavra *diagnóstico*, que significa discernimento, formada do prefixo *dia*, através de, em meio de, + *gnosis*, conhecimento. Diagnóstico, portanto, é discernir pelo conhecimento.

Inicialmente, o médico só dispunha de seus sentidos para exame do paciente. "O exame clínico", ensinava Hipócrates, "deve começar pelas coisas mais importantes e mais facilmente reconhecíveis. Verificar as semelhanças e as diferenças com o estado de saúde. Observar tudo que se pode ver, ouvir, tocar, sentir, tudo que se pode reconhecer pelos nossos meios de conhecimento".

A instrumentalização da Medicina teve início no século XIX com a invenção do estetoscópio por René Laennec em 1816. Nas décadas vindouras vieram novos avanços, como o início do uso da termometria e medição da pressão arterial. O aperfeiçoamento do microscópio, por sua vez, deu nascimento à microbiologia, permitindo identificar os agentes causadores de muitas doenças. A microscopia trouxe ainda a revelação da estrutura celular dos seres vivos e a identificação das alterações patológicas dos tecidos produzidos pelas doenças. A tecnologia médica propriamente dita só se desenvolveu no decorrer do século XX, com o diagnóstico por imagens, endoscopia, métodos gráficos, exames de laboratório e provas funcionais.

Essa crescente seqüência de avanços trouxe uma maior segurança aos profissionais médicos e médicos veterinários e também um auxílio importante para tomada de decisões fundamentais quanto à conduta e ao tratamento clínico, pela possibilidade de apoio diagnóstico imenso que os diversos setores trouxeram, como o Laboratório Clínico.

A contribuição do Laboratório ao diagnóstico clínico é imensa, desde a hematologia, à bioquímica, imunologia, provas funcionais, etc. A cada dia, novos exames e novas técnicas de alta sensibilidade vão sendo acrescentados aos recursos auxiliares do diagnóstico clínico. Esse suporte diagnóstico auxiliou também a abolir praticamente cirurgias exploratórias e a diminuir consideravelmente as chamadas terapêuticas de prova, possibilitando ainda maior troca de experiências e difusão de conhecimentos, fato que contribuiu e contribui muito para o avanço da medicina e medicina veterinária como um todo.

As vantagens além das já anteriormente citadas somam-se a uma maior sobrevida animal pelo aumento da porcentagem de cura dos pacientes e outros fatores fundamentais que foram incrementados como o papel preventivo e diagnóstico precoce de doenças.

Mas cabe refletirmos e ressaltarmos que o futuro das áreas diagnósticas, em constante crescimento, não deve substituir a boa prática clínica. O médico veterinário deve ter em mente que os exames complementares devem ser solicitados após um cuidadoso exame clínico do paciente e a formulação clara da ou das hipóteses diagnósticas. O importante é saber quando utilizar os recursos diagnósticos e ter uma noção clara das suas

indicações e suas limitações, em cada caso em particular. A partir daí, o diagnóstico laboratorial pode exercer seu papel com excelência, agindo como parceiro do Médico Veterinário Clínico na solução dos diferentes casos que surgem na prática diária de nossa profissão.

O auxílio para uma acertada decisão na escolha dos recursos diagnósticos há de vir pelo crescente estudo e avanço individual do profissional e um fator tão fundamental quanto, que é a escolha do Laboratório parceiro. Este deve primar pela qualidade acima de tudo, contando com um corpo de profissionais aptos a exercer as diferentes atividades técnicas e auxiliar corretamente o clínico veterinário na solicitação e esclarecimento de eventuais dúvidas.

A medicina veterinária diagnóstica, como todas as áreas de conhecimento humano, está em crescente evolução e negar seu uso e conseqüentes benefícios é manter-se no passado. É dever do profissional consciente acompanhar o crescimento de sua profissão, atualizando-se, conhecendo e utilizando-se das novas ferramentas de trabalho para o avanço coletivo da classe médica veterinária, usufruindo dos benefícios que tais avanços possibilitam no divino e necessário papel de protetores e mantenedores da saúde animal.

Leonardo Razera Stencil  
Médico Veterinário

Gabriel Arantes Zanin  
Médico Veterinário